

Avaliação Institucional como instrumento de Gestão das Instituições de Ensino Superior No Brasil

LUCIANE DUARTE DA SILVA
RENATA CARDILLO HOMEM DE MELLO
Universidade Metodista de São Paulo - PPGÉ

RESUMO

Este artigo trata da avaliação institucional como instrumento fundamental na gestão universitária. A proposta tem base a análise de parte da produção científica sobre o tema, a partir de material obtido em dois repositórios científicos (Scielo e SPELL). Assim, por meio de uma pesquisa documental, foi possível identificar significativas evoluções que geraram instrumentos diferenciados de avaliação institucional, com impacto na qualidade da oferta de cursos na educação superior. Dentre os principais resultados, destaca-se o fato de que somente em 2003, com a implantação do SINAES (INEP), o processo avaliativo foi direcionado para o desempenho dos cursos de graduação. Complementarmente, identifica-se a CONAES como elemento responsável por estabelecer os parâmetros e as diretrizes para o sistema de avaliação.

Palavras-chave: Avaliação institucional; Qualidade; Gestão de IES.

INTRODUÇÃO

A questão da avaliação institucional tem sido tema de extrema importância e relevância para as Instituições de Ensino, pois ao analisar a história da avaliação no Brasil nota-se que em sua trajetória aconteceram significativas evoluções que geraram instrumentos diferenciados para que tivéssemos maior qualidade na oferta de cursos de Ensino Superior.

Ademais, é importante ressaltar que juntamente com a qualidade da oferta do curso ocorre todo um processo de gestão deste curso, tanto no que tange a Instituição, como ao curso em específico, pois o curso será gerido por uma coordenação que fará a organização e cuidará das especificidades de cada área.

Desta forma, como objetivo geral deste artigo teremos a apresentação da revisão da literatura sobre os processos de avaliação institucional. Como objetivo específico, o artigo busca identificar quais os assuntos sobre a avaliação institucional têm sido objeto dos estudos publicados.

A trajetória metodológica é constituída por pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, por meio do método de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Foram consultados o Portal de Periódicos Spell e Scielo.Br, sem restrição de data.

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica e, inicialmente abordaremos sobre aspectos teóricos da avaliação, na sequência traremos a metodologia, em seguida um capítulo de discussão dos resultados e por fim as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação é um processo em contínuo movimento, o que obriga as Instituições de Ensino Superior (IES) a estarem sempre se atualizando. Sejam as avaliações internas ou externas.

No âmbito interno, as chamadas Avaliações Institucionais, ajudam as IES a manter controles rígidos de ações e registros de processos contínuos que avaliem suas atividades:

O processo de auto avaliação é o primeiro passo que compõe a avaliação interna, sendo que, na sua sequência, é realizada uma avaliação externa por professores de outras IES do país, especialmente selecionados e capacitados para tal função. Esta fase é desenvolvida in loco por meio de visitas que têm como objetivo verificar informações disponibilizadas anteriormente, conhecer a IES, mas, sobretudo, auxiliar na construção de ações que possam vir a beneficiar o desenvolvimento do ensino oferecido pela IES. Para tanto, o processo de auto avaliação está atualmente sendo desenvolvido nas IES, orientado a partir da indagação de dimensões tais como: missão e plano de desenvolvimento institucional; políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal; organização e gestão; infraestrutura física, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento, avaliação e meta-avaliação; políticas de atendimento aos estudantes e egressos e sustentabilidade financeira (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006, p. 431)

Ferreira e Freitas (2017), apoiados por outros autores (DIAS SOBRINHO, 2007; LIBÂNEO, FERREIRA; TOCSCI, 2012) indicam que os processos de gestão democrática e planejamento participativo são fundamentais para que a avaliação institucional tenha legitimidade e maiores chances de sucesso:

a instituição constrói níveis cada vez mais elevados de participação decisória, rompendo com a tradicional dicotomia entre os que decidem ou planejam e os que executam. Todos os níveis de participação devem estar presentes nos processos democráticos, pois é necessário que todos assumam a plena atuação nas deliberações, das mais simples às mais complexas, exercendo o controle e a avaliação sobre o processo de planejamento e sua execução (FERREIRA & FREITAS, 2017, p. 205).

Na chamada avaliação externa realizada pelo MEC especialmente nos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização ou renovação de cursos, mostrar as evidências da avaliação institucional é uma ação obrigatória e que compõem o processo que é realizado pelos avaliadores designados pelo MEC para fiscalizar as IES:

Estes dois modelos estão presentes na concepção do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implantado no Brasil por meio da Lei 10.861, de 14.04.2004 e com reflexos na Avaliação Institucional, pois pretende assegurar uma coerência tanto conceitual quanto procedimental buscando a articulação de natureza formativa, voltada para a perspectiva de autoconhecimento das instituições, com as funções de natureza regulatória próprias do Estado (RIBEIRO, 2012, p. 307 apud FERREIRA & FREITAS, 2017, p. 203).

Assim, o processo de avaliação “é uma atividade que consiste na obtenção de informações válidas, precisas e fidedignas sobre uma determinada realidade ou

atividade, permitindo, assim, sua valoração e posterior tomada de decisão” (AFONSO, 2003; LUCKESI, 2010 apud FERREIRA; FREITAS, 2017, p. 202).

As IES estão organizadas na forma de universidades, centros universitários, faculdades e os Institutos Federais de Ensino Técnico e Tecnológico. Cada qual com os seus respectivos objetivos descritos na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Contudo, o início do processo de Avaliação nas IES começou a ocorrer na década de 1970, de acordo com Polidori, Marinho-Araújo e Barreyro (2006):

Historicamente, a avaliação da educação superior no país tem início na década de 70, com a instituição da política de avaliação da pós-graduação pela CAPES, especialmente voltada aos cursos de mestrado e doutorado. No âmbito da avaliação dos cursos de graduação, datam de 1983 as primeiras idéias sobre o tema, com a instituição, pelo Ministério da Educação –MEC, do Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, que enfatizava a gestão das Instituições de Ensino Superior – IES, a produção e a disseminação dos conhecimentos. Desativado no ano seguinte, tal programa foi substituído por várias iniciativas governamentais, como a constituição da “Comissão de Notáveis” em 1985, e do Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior – GERES, em 1986 (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006, p. 426).

Após esta data estes mesmos autores indicam que as universidades começaram um movimento de auto avaliação que em diálogo com o MEC iniciaram alguns avanços nos processos de avaliação das IES com uma rigorosa sistematização.

O conjunto da avaliação institucional, juntamente com a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, constitui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela lei federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004). Tal sistema é responsável por avaliar, regular e supervisionar as instituições e os cursos de nível superior.

No que se refere aos cursos, a análise é feita com visitas in loco por uma comissão de especialistas constituída para este fim. Realiza-se uma checagem de indicadores e são atribuídas notas, variando de 1 a 5, aos critérios analisados; tais notas são satisfatórias a partir de 3 e compõem um índice denominado Conceito Preliminar de Curso (CPC). Um segundo índice, criado no âmbito do SINAES, é o Índice Geral de Cursos (IGC), que combina as notas dos diversos cursos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) para qualificá-la. Esse índice, estando abaixo da nota 3, inviabiliza a participação da IES em programas governamentais e a criação de novos cursos ou ampliação de vagas dos cursos existentes. Se a avaliação for positiva, fornece bonificações às IES e, se for negativa, acarreta restrições (MARTINS, NASCIMENTO: SOUZA, 2018, p. 244).

Uma Comissão Nacional para Avaliação das Universidades Brasileiras, formada por vários órgãos e associações de diferentes setores da educação superior, foi criada em 1993 para a implantação de um sistema nacional de avaliação institucional da educação superior no país, o chamado Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB. Tal programa atuou até 1996 quando houve uma reorganização da avaliação da educação superior (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006, p. 431)

De 1996 até 2003 com o chamado Provão e os mecanismos de controle do MEC houve um período de muitos equívocos no processo avaliativo. A partir de 2003 o INEP implanta o SINAES que têm como objetivo “assegurar o processo de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006, p. 430).

Tal sistema é acompanhado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, a CONAES, como um órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES. Esta Comissão tem como função estabelecer os parâmetros gerais e as diretrizes para a operacionalização do sistema de avaliação vigentes atualmente.

METODOLOGIA

A trajetória metodológica é constituída por pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, por meio do método de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

De acordo com Gil (2006, p.43), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, já as pesquisas descritivas “visam descobrir a existência de associações entre variáveis”. (GIL, 2006, p. 44)

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses” e tem com o objetivo [...] “conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”.

Para Perovano (2016, p. 189) “A pesquisa documental consiste em um desenho qualitativo que difere da modalidade bibliográfica pelas características das fontes, uma vez que se utiliza de artefatos documentais considerados passados ou históricos”. Seguindo a mesma perspectiva metodológica, Fehlauer, Vieira e Claro (2019) apontam que o tratamento de dados a partir de documentos permite elaborar panorama analítico a respeito de determinado assunto.

A amostra de dez artigos foi selecionada a partir de dois portais de periódicos: Spell e Scielo. No portal Scielo.Br, foram selecionados a opção de “artigos”, campo “assunto”, consultadas as seguintes palavras-chave “**Avaliação Institucional Educação Superior**” e encontrado apenas um artigo:

- Polidori, Marlis Morosini, Marinho-Araujo, Claisy M. and Barreyro, Gladys Beatriz **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. *Ensaio: aval.pol públ.Educ.*, Dez 2006, vol.14, no.53, p.425-436. ISSN 0104-4036).

No portal Scielo.Br, em nova busca foram selecionados na opção de “artigos”, campo “assunto”, consultadas as seguintes palavras-chave “**Avaliação Institucional na Educação Superior**” e encontrado apenas um artigo:

- Matuichuk, Miraldo and Silva, Maclovia Corrêa da **Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAMI**. *Ensaio: aval.pol públ.Educ.*, Jun 2013, vol.21, no.79, p.323-348. ISSN 0104-4036).

Na home do portal Spell.org.br, foi digitado a palavra-chave “**Avaliação Institucional na educação superior**” na opção de “resumo”. Foram encontrados quatro artigos:

- Avaliação Institucional: Aplicação da Teoria da Resposta ao Item Para Avaliação Discente em Ciências Contábeis

ID: 42338

Autoria: João Carlos Hipólito Bernardes Nascimento, Juliana Reis Bernardes, Wellington Dantas de Sousa, Rosenery Loureiro Lourenço.

Fonte: *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 8, n. 2, p. 122-148, Maio-Agosto, 2016. 27 página(s).

Palavras-chave: Avaliação Institucional , Satisfação Discente , Teoria de Resposta ao Item

- Uma aplicação da técnica Delphi no mapeamento das dimensões das qualificações docentes na área contábil

ID: 31569

Autoria: Gilberto José Miranda, Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Edgard Bruno Cornachione Junior.

Fonte: *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 8, n. 2, p. 142-158, Abril-Junho, 2014. 17 página(s).

Palavras-chave: Contabilidade , Ensino , Qualificações docentes , Técnica Delphi

- A institucionalização dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST's) da OPET: a adoção pioneira e a recursividade do processo

ID: 9962

Autoria: Diego Maganhotto Coraiola, Marystela Assis Baratter, Adriana Roseli Wünsch Takahashi.

Fonte: *Revista de Administração da Unimep*, v. 11, n. 1, p. 104-133, Janeiro-Abril, 2013. 30 página(s).

Palavras-chave: cursos tecnológicos , institucionalização , pressões institucionais , recursividade

- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior

ID: 26864

Autoria: Patrícia Almeida Ashley, Roberto do Nascimento Ferreira, Helvécio Luiz Reis.

Fonte: *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 5, n. 1, p. 23-35, Janeiro-Junho, 2006. 13 página(s).

Palavras-chave: Avaliação institucional, Gestão estratégica, Gestão universitária, Governança relacional, Responsabilidade social

Na home do portal Spell.org.br, foi digitado a palavra-chave “**Avaliação Institucional Educação Superior**” na opção de “resumo”. Foram encontrados mais três artigos além dos citados acima.

- O processo de inteligência competitiva em uma faculdade isolada: um estudo das principais contribuições

ID: 40495

Autoria: Thiago Henrique Almino Francisco, Marina Keiko Nakayama, Pedro Antônio de Melo, Marcio Alexandre Pitta, Fabiano Pires de Oliveira.

Fonte: *Revista Administração em Diálogo*, v. 16, n. 3, p. 162-190, Setembro-Dezembro, 2014. 29 página(s).

Palavras-chave: Educação Superior , Inteligência Competitiva , Segmento Privado

- Gestão estratégica do conhecimento no campo da avaliação em educação a distância

ID: 20779

Autoria: Eleonora Milano Falcão Vieira, Neri dos Santos.

Fonte: *Cadernos EBAPE.BR*, v. 3, n. 4, p. 1-7, Outubro-Dezembro, 2005. 7 página(s).

Palavras-chave: avaliação, conhecimento, educação a distância, gestão

- Avaliação das condições de ensino”: uma simulação no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina em 2004/2

ID: 35340

Autoria: Sandra Rolim Ensslin, Deisy Cristina Corrêa Igarashi, Fabiana Maçaneiro.

Fonte: *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 1, n. 2, p. 11-40, Julho-Dezembro, 2004. 30 página(s).

Palavras-chave: Accounting course of the Federal University of Santa Ca, Assessment of teaching conditions, Avaliação das condições de ensino, Avaliação institucional, Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, Institutional assessment

No portal Scielo.Br, foram selecionados na opção de “artigos”, campo “assunto”, consultadas as seguintes palavras-chave “**Avaliação e Regulação da Educação Superior**” e encontrado apenas um artigo:

- Rothen, José Carlos and Barreyro, Gladys Beatriz **Avaliação, agências e especialistas: padrões oficiais de qualidade da educação superior**. *Ensaio: aval. pol.públ.Educ.*, Dez 2009, vol.17, no.65, p.729-752. ISSN 0104-4036

Na pesquisa no portal Spell, campo “resumo” e palavras-chaves “**Avaliação e Regulação da Educação Superior**” não foram encontrados artigos.

A partir da amostra selecionada serão discutidos no capítulo a seguir a apresentação e análise dos dados encontrados.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A amostra de dez artigos foi selecionada a partir de dois portais de periódicos: Spell e Scielo, sem limitação de data.

Nos parágrafos a seguir serão apresentados além dos dados do artigo, também os resumos para que sejam submetidos a análise dos autores e leitores do presente estudo, para que se possa analisar posteriormente o que foi identificado sobre a avaliação institucional.

- Artigo 1 (Scielo) - Polidori, Marlis Morosini, Marinho-Araujo, Claisy M. and Barreyro, Gladys Beatriz **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Dez 2006, vol.14, no.53, p.425-436. ISSN 0104-4036).

A partir da década de 90, o Brasil desenvolveu diferentes estratégias de avaliação da educação superior, começando pelas universidades públicas. Surgiu o PAIUB (1994) que se caracterizou como um Programa construído pelas IES, com o objetivo de desenvolver um processo de avaliação institucional. Em 1996, foi introduzido o Provão, seguido de outros mecanismos avaliativos com a proposta de nivelar as IES em termos de qualidade que, no entanto, não atendeu aos objetivos. **Este trabalho recupera essas experiências e traz subsídios sobre a construção e a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Superior Brasileiro – SINAES, sancionado em 2004, discutindo os desafios e perspectivas decorrentes de sua implementação (grifo nosso).**

- Artigo 2 (Scielo) - Matuichuk, Miraldo and Silva, Maclovia Corrêa da **Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/ SIAVI**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Jun 2013, vol.21, no.79, p.323-348. ISSN 0104-4036).

Este artigo apresenta aspectos da avaliação institucional como parte das atividades da educação superior. Trata-se de importante estratégia para a gestão institucional liderada, no Brasil, pelo Ministério da Educação (MEC). A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior coordena o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - o qual trabalha com três grandes universos: a avaliação das instituições, dos

cursos e do desempenho dos estudantes. A finalidade desta estratégia baseia-se na responsabilidade social, na qualidade da educação superior, no reconhecimento da diversidade do sistema, no respeito à identidade, e na missão educacional histórica das instituições. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - tem uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada ao SINAES que promove, dentre outras avaliações, a do docente pelo discente. **O presente estudo visa a analisar a organização da primeira plataforma do Sistema de Avaliação Institucional – SIAVI do docente, implantada em 2009, e suas interações com os princípios dos modelos avaliativos de caráter participativo (resolução de problemas), colaborativo (evolução constante), e emancipatório (cidadania e inclusão), visando a introduzir propostas de melhorias (grifo nosso).**

- Artigo 3 (Spell) - Avaliação Institucional: Aplicação da Teoria da Resposta ao Item Para Avaliação Discente em Ciências Contábeis

ID: 42338

Autoria: João Carlos Hipólito Bernardes Nascimento, Juliana Reis Bernardes, Wellington Dantas de Sousa, Rosenerly Loureiro Lourenço.

Fonte: *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 8, n. 2, p. 122-148, Maio-Agosto, 2016. 27 página(s).

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Satisfação Discente, Teoria de Resposta ao Item

A avaliação institucional é uma exigência nacional a que se submetem as instituições de ensino superior visando, principalmente, promover melhoria na qualidade da educação, aumentar a efetividade acadêmica e aprofundar compromissos e responsabilidades das instituições. Esta avaliação ocorre em dois sentidos, interna e externamente. No âmbito interno, os discentes figuram como importantes atores na mensuração de aspectos qualitativos e quantitativos da educação. **Nesse ponto, o presente estudo buscou mensurar o grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior, avaliando empiricamente a aplicabilidade da metodologia desenvolvida por Bortolotti, Moreira Junior, Bornia, Sousa Júnior, & Andrade (2012) à mensuração da satisfação de graduandos em Ciências Contábeis.** Para tal, com uma amostra composta por 64 discentes de uma IES privada e utilizando o Modelo de Resposta Gradual de Samejima, da Teoria de Resposta ao Item, foram obtidos indícios empíricos que permitem concluir pela adequação do instrumento desenvolvido por Bortolotti et al. (2012) à mensuração da satisfação dos graduandos em Ciências Contábeis. Adicionalmente notou-se que o modelo, apesar de não trabalhar construtos de forma segregada, contribui evidenciando fatores importantes não contemplados pelo modelo de Paswan e Young (2002), e que, como tal, podem ser incorporados nas futuras pesquisas sob os rótulos de, pelo menos, 3 categorias, a saber: ‘Iniciativas de promoção à qualidade’, ‘Formação científica’ e ‘Suporte de informações aos discentes’. Esses achados mostram-se relevantes no momento em que fornecem imprescindível subsídio para a constante do aprimoramento de todo o processo ensino aprendizagem em contabilidade.

- Artigo 4 (Spell) - Uma aplicação da técnica Delphi no mapeamento das dimensões das qualificações docentes na área contábil

ID: 31569

Autoria: Gilberto José Miranda, Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Edgard Bruno Cornachione Junior.

Fonte: *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 8, n. 2, p. 142-158, Abril-Junho, 2014. 17 página(s).

Palavras-chave: Contabilidade , Ensino , Qualificações docentes , Técnica Delphi

A avaliação das qualificações docentes tem sido um tema recorrente na literatura e não sem controvérsias. **Este estudo se propõe a conhecer e analisar as percepções de um grupo de especialistas da área contábil sobre as dimensões das qualificações docentes consideradas essenciais na educação superior contábil na contemporaneidade, utilizando-se da técnica Delphi.** Para tanto, foi formada uma comissão de 21 especialistas nacionais e estrangeiros, com formação heterogênea, representativa das dimensões da qualificação docente que se pretendia analisar. Foram necessárias três rodadas para que se atingisse o consenso. Os resultados indicaram que a qualificação acadêmica ficou composta por fatores relativos à titulação, pesquisa e publicação; a qualificação profissional por fatores relativos à experiência profissional e credenciais; e a qualificação pedagógica por fatores relacionados ao apoio institucional, experiência no ensino e formação continuada. Também pode ser verificado que a formação acadêmica é a formação mais valorizada pela comissão completa, alcançando 46,7% dos especialistas pesquisados (**grifo nosso**).

- Artigo 5 (Spell) - A institucionalização dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST's) da OPET: a adoção pioneira e a recursividade do processo

ID: 9962

Autoria: Diego Maganhotto Coraiola, Marystela Assis Baratter, Adriana Roseli Wunsch Takahashi.

Fonte: *Revista de Administração da Unimep*, v. 11, n. 1, p. 104-133, Janeiro-Abril, 2013. 30 página(s).

Palavras-chave: cursos tecnológicos , institucionalização , pressões institucionais , recursividade

O presente artigo tem o objetivo de analisar a adoção pioneira da modalidade de ensino superior tecnológico pelo Grupo Educacional OPET, de Curitiba – PR, e sua contribuição para o processo de institucionalização daquela modalidade de ensino no País. A pesquisa foi desenvolvida à luz da teoria institucional de base sociológica, tratando especificamente de pressões e respostas institucionais. No entanto, a proposta clássica de análise estanque do fenômeno é ampliada pela substituição da lógica funcionalista embutida na visão de pressões e respostas por outra lógica oriunda da conversação entre a proposta institucional e a teoria da estruturação giddensiana. Este estudo de caso de natureza

qualitativa descritiva, corte seccional com avaliação longitudinal, usou análise de conteúdo temática para analisar os dados obtidos por meio de entrevistas e análise documental. A análise realizada permitiu evidenciar a existência de processo de institucionalização do ensino tecnológico no País, o qual sugere o alinhamento institucional do Brasil – no que concerne à educação profissional tecnológica – em relação às práticas desenvolvidas mundo afora. O fato de a Opet estar imersa nos principais centros de debate e decisão sobre as mudanças, a centralidade da posição ocupada pela empresa na oferta de cursos técnicos, as redes de relacionamento mantidas pelos seus principais executivos com outras instituições de relevo nacional e com os principais tomadores de decisão no campo organizacional e sua participação ativa na construção do setor, contribuiu fundamentalmente para o seu destaque como primeira instituição particular do sul do Brasil a oferecer cursos tecnológicos de graduação (**grifo nosso**).

- Artigo 6 (Spell) - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior

ID: 26864

Autoria: Patrícia Almeida Ashley, Roberto do Nascimento Ferreira, Helvécio Luiz Reis.

Fonte: *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 5, n. 1, p. 23-35, Janeiro-Junho, 2006. 13 página(s).

Palavras-chave: Avaliação institucional , Gestão estratégica , Gestão universitária , Governança relacional , Responsabilidade social

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), implantado no Brasil a partir de 2004, abre oportunidades para a responsabilidade social na gestão universitária, por meio do seu componente de avaliação institucional. Cada instituição de ensino superior (IES) passa a contar com uma comissão para orientar seu processo de auto-avaliação institucional. **Nesse contexto, apoiado em uma abordagem ampla e relacional da responsabilidade social, este artigo apresenta contribuições para o Sinaes, recomendando, de um lado, a incorporação de novos parâmetros (“fornecedores” e “meio ambiente”) e, de outro, uma governança relacional baseada em desafios éticos como elementos estratégicos da gestão universitária (grifo nosso).**

- Artigo 7 (Spell) - O processo de inteligência competitiva em uma faculdade isolada: um estudo das principais contribuições

ID: 40495

Autoria: Thiago Henrique Almino Francisco, Marina Keiko Nakayama, Pedro Antônio de Melo, Marcio Alexandre Pitta, Fabiano Pires de Oliveira.

Fonte: *Revista Administração em Diálogo*, v. 16, n. 3, p. 162-190, Setembro-Dezembro, 2014. 29 página(s).

Palavras-chave: Educação Superior , Inteligência Competitiva , Segmento Privado

O artigo em tela prevê um estudo das principais convergências entre a inteligência competitiva e a avaliação institucional, tendo como as atividades de uma instituição que atua no âmbito da iniciativa privada da educação superior. As contribuições teóricas elencam aspectos que versam sobre a gestão estratégica do conhecimento, sobre as perspectivas para a educação superior e sobre a inteligência competitiva. A pesquisa considerou as bases do estudo de caso e a utilização do método Delphi. Os resultados mostram que a inteligência competitiva guarda relações com o SINAES e permite estratégias alinhadas com a tomada de decisão (**grifo nosso**).

- Artigo 8 (Spell) - Gestão estratégica do conhecimento no campo da avaliação em educação a distância

ID: 20779

Autoria: Eleonora Milano Falcão Vieira, Neri dos Santos.

Fonte: *Cadernos EBAP.EBR*, v. 3, n. 4, p. 1-7, Outubro-Dezembro, 2005. 7 página(s).

Palavras-chave: avaliação , conhecimento , educação a distância , gestão

A gestão estratégica do conhecimento aplicada ao campo da avaliação institucional visa, principalmente, a construção de um sistema informático que permita mensurar a adequação de desempenho dos diversos processos que compõe o Ensino a Distância. A modelagem a ser desenvolvida é baseada nas demandas das organizações públicas envolvidas e no levantamento de requisitos realizado junto às equipes multidisciplinares que trabalham com educação a distância em Instituições Federais de Ensino Superior. A identificação dos requisitos de informação dos agentes envolvidos permitirá a proposição de uma ferramenta de avaliação integrada e abrangente, que possa proporcionar uma retroalimentação de informações confiáveis e eficientes.

- Artigo 9 (Spell) - Avaliação das condições de ensino”: uma simulação no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina em 2004/2

ID: 35340

Autoria: Sandra Rolim Ensslin, Deisy Cristina Corrêa Igarashi, Fabiana Maçaneiro.

Fonte: *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 1, n. 2, p. 11-40, Julho-Dezembro, 2004. 30 página(s).

Palavras-chave: Accounting course of the Federal University of Santa Ca , Assessment of teaching conditions , Avaliação das condições de ensino , Avaliação institucional , Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina , Institutional assessment

Este estudo se projeta a partir da proposta de avaliação da educação brasileira informada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Avaliação

Institucional proposta pelo SINAES, segundo a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, é composta por quatro instrumentos de avaliação, quais sejam: (1) Auto-avaliação; (2) Avaliação Externa, (3) Avaliação das Condições de Ensino (ACE); e, (4) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Neste cenário, o tema desta pesquisa instala-se no terceiro instrumento de avaliação, a ACE, mais especificamente. Para tal, foi feito um recorte no elenco de Cursos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), concentrando-se o olhar no Curso de Ciências Contábeis (CCN). **Desta forma, o objetivo deste trabalho consiste em simular a Avaliação do Curso CCN da UFSC no período de 2004/2.** Para o alcance deste objetivo, a metodologia utilizada pode ser classificada como uma pesquisa exploratória. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário fechado (construído a partir das informações contidas no Manual de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis, estruturado pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Educacionais – INEP), aplicado em cinco eixos de avaliação. Com o resultado da pesquisa, pretende-se explorar a contribuição gerada pela simulação respondendo à seguinte questão: de posse do resultado que emergiu da simulação do processo avaliatório, que ações de aperfeiçoamento poderiam ser recomendadas visando à melhoria do desempenho global do Curso CCN da UFSC.

- Artigo 10 (SciELO) -Rothen, José Carlos and Barreyro, Gladys Beatriz **Avaliação, agências e especialistas: padrões oficiais de qualidade da educação superior.** *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Dez 2009, vol.17, no.65, p.729-752. ISSN 0104-4036

O texto discute a questão do estado avaliador/ regulador no Brasil após a LDB/1996, focalizando as agências e instituições que julgam e definem os padrões de qualidade da educação superior (graduação). No início do governo FHC, a definição destes padrões ocorria no âmbito do MEC, pelas Comissões de Especialistas e, depois, pelo INEP. No governo Lula, foram criadas instâncias com o papel de coordenar a avaliação, sendo a definição dos critérios de qualidade, de competência das Secretarias do MEC e da CONAES. Assim, durante todo o processo pós-LDB, a definição da qualidade foi realizada por acadêmicos, reunidos em diversas comissões, que se foram formalizando e institucionalizando, visando à legitimação da avaliação pela profissionalização.

Como proposta para esse estudo, tivemos dez artigos pesquisados e, com essa amostra pesquisada pudemos identificar através da análise dos artigos que o objeto de publicação no que tange a avaliação de ensino está dividido em duas categoria: a primeira que a avaliação é parte das responsabilidades das instituições, apresentando desafios pertinentes a implementação e a gestão estratégica das IES, essa categoria é apresentada nos artigos 1, 2, 3, 5, 6 e 7; e a segunda que a avaliação está focada e preocupada com a qualidade do curso e o desempenho dos estudantes, essa categoria é apresentada nos artigos 2, 3, 4, 8, 9, 10.

Os artigos 1, 6 e 10 versam sobre a estrutura do SINAES com críticas e contribuições. Os artigos 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9 fornecem referências para a gestão das IES nos processos de avaliação interna, sejam, avaliação dos docentes pelos alunos e sobre a sua qualificação,

satisfação dos alunos, inteligência competitiva, gestão estratégica do conhecimento e simulação de avaliação de curso.

Foram consultados o Qualis das revistas em que tais artigos foram publicados como complemento da pesquisa.

No site da Plataforma Sucupira, foram selecionadas as opções: “classificação de periódicos quadriênio 2013-2016”; área de avaliação “Educação”.

Quadro I - Avaliação QUALIS/ CAPES

REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO	QUALIS/CAPES
<i>Ensaio: aval.pol.públ.Educ.</i>	2006	A1
<i>Ensaio: aval.pol.públ.Educ.</i>	2013	A1
<i>Future Studies Research Journal</i>	2016	B5
<i>Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade</i>	2014	Não encontrado
<i>Revista de Administração da Unimep</i>	2013	C
<i>Revista Ibero-Americana de Estratégia</i>	2006	B2
<i>Revista Administração em Diálogo</i>	2014	Não encontrado
<i>Cadernos EBAPE.BR</i>	2005	B1
<i>Revista Contemporânea de Contabilidade</i>	2004	Não encontrado
<i>Ensaio: aval.pol.públ.Educ.</i>	2009	A1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Plataforma Sucupira (2019).

A avaliação QUALIS/CAPES é uma avaliação atualizada anualmente pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e têm como objetivo avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; e C - com peso zero. É importante ressaltar que apenas os periódicos que tenham recebido produção no ano ou período de classificação serão listados e classificados, portanto, não se trata de uma lista exaustiva de periódicos, mas sim uma lista de periódicos efetivamente utilizados pelos programas de pós-graduação no período em análise (CAPES, 2014 [2]).

A análise de tal informação complementa a informação sobre os artigos pesquisados neste artigo, fornecendo ao leitor uma informação complementar às de conteúdo analisadas inicialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos perceber as discussões da avaliação de Ensino Superior tiveram início na década de 70 com a regulação da Capes dos cursos de pós-graduação, impulsionando somente na década seguinte a avaliação dos cursos de graduação, mas foi somente em 2003 com a implantação do Sinaes pelo INEP, que de fato o processo avaliativo foi focado no desempenho dos cursos de graduação. Ainda, a CONAES é a comissão responsável por estabelecer os parâmetros e as diretrizes para o sistema de avaliação.

Nossa metodologia foi constituída pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, por meio do método de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, buscando identificar em publicações qual o objeto de estudo sobre a avaliação Institucional.

Assim, entendemos que o foco das publicações sobre avaliação de ensino tem sido em explanar sobre os desafios enfrentados pelas IES Brasileiras na implantação da avaliação como a possibilidade de nortear a qualidade e o desempenho do curso na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY, P. A.; FERREIRA, R. N.; REIS, H. L. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 5, n. 1, p. 23-35, 2006.
- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *Qualis Periódicos*. 2014. Atualizado em 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>. Acesso em: 20/01/2019.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORAIOLA, D. M.; BARATTER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. A institucionalização dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST's) da OPET: a adoção pioneira e a recursividade do processo. **Revista de Administração da Unimep**, v. 11, n. 1, p. 104-133, 2013.
- ENSSLIN, S. R.; IGARASHI, D. C. C.; MAÇANEIRO, F. null Avaliação das condições de ensino”: uma simulação no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina em 2004/2. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 2, p. 11-40, 2004.
- FEHLAUER, D. K.; VIEIRA, A. M.; CLARO, J. A. C. D. S. Pesquisa em administração e sua relação com o plano nacional de pós-graduação. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 16, n. 3, p. 83-105, 2019.

FERREIRA, M. S.; FREITAS, A. A. S. M. Implicações da avaliação institucional na gestão universitária: a experiência da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). **Avaliação**, v. 22, n. 1, p. 201-221, 2017.

FRANCISCO, T. H. A.; NAKAYAMA, M. K.; MELO, P. A.; PITTA, M. A.; OLIVEIRA, F. P. O processo de inteligência competitiva em uma faculdade isolada: um estudo das principais contribuições. **Revista Administração em Diálogo**, v. 16, n. 3, p. 162-190, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, A. S.; NASCIMENTO, V. F.; SOUZA, F. M. Avaliação Institucional em Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 1, p. 239-254, 2018.

MATUICHUK, Miraldo; SILVA, Maclovía Corrêa da. Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAVI. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 323-348, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362013000200008>.

MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Uma aplicação da técnica Delphi no mapeamento das dimensões das qualificações docentes na área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 142-158, 2014.

NASCIMENTO, J. C. H. B.; BERNARDES, J. R.; SOUSA, W. D.; LOURENÇO, R. L. Avaliação Institucional: Aplicação da Teoria da Resposta ao Item Para Avaliação Discente em Ciências Contábeis. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 8, n. 2, p. 122-148, 2016.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 425-436, out./dez. 2006.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales. SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 143-161, mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000100143&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.590/S1414-40772015000100010>.

ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz. Avaliação, agências e especialistas: padrões oficiais de qualidade da educação superior. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 729-752, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000400010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362009000400010>.

VIEIRA, E. M. F.; SANTOS, N. D. Gestão estratégica do conhecimento no campo da avaliação em educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 3, n. 4, p. 1-7, 2005.